

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 reis; semestre, 900 reis; anno 13000 reis; numero avulso 40 reis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 reis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 reis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, eadhora não sejam publicados.

LOULÉ

Está salva a patria!! Rejubilemos! Vamos enfim regressar aos aureos tempos manuelinos!... O paiz debatia-se, quasi moribundo, nas contorções d'uma assustadora crise económica, financeira, industrial, agricola e commercial.

Então os homens do governo, novos messias, resolveram valer á patria afflicta pondo em execução os mirificos projectos que palpitavam n'aquelles cerebros geniaes. Mas, receiosos da crucificação do parlamento, proclamaram-se em dictadura. Não bastava a omnisciencia; era mister dispor tambem da omnipotencia. E, usando feracissimamente d'estas duas privilegiadas faculdades, do seio do ministerio tem descido sobre as multidões absorptas decretos sobre decretos, que, como os da Providencia, têm a profunda transcendencia que não permite aos simples mortaes attingir-lhes o alcance... E, rematando a obra extraordinaria que ha de levar pelos seculos em fora os nomes dos gloriosos e egregios dictadores, saiu ha poucos dias a reforma da camara alta, supprindo-lhe a parte electiva...

Posta, portanto, a cupula ao grandioso edificio, exultemos e desfaçamo-nos em gratidão pelos heroicos salvadores de Portugal. Terminada a obra dictatorial, é convicção nossa que o paiz entrará de navegar, na barca da riqueza, pelo mar da prosperidade...

Estavamos famintos, mas verão os senhores como á miseia vae succeder a fartura... Eramos até aqui analphabets, mas, com a prodigiosa reforma de instrução publica, não tardará que os quatro milhões de habitantes d'este canto da Europa se transformem em quatro milhões de sabios que hão de assombrar o mundo. Até aqui, milhares de infelizes, na impossibilidade de ganhar o pão de cada dia na sua terra, tem ido offerecer o valor do seu trabalho ao desenvolvimento da America. Agora, porem, a emigração perdeu a sua razão de ser...

Somos um povo essencialmente agricola, e, por isso, as sabias medidas do governo tenderão a fazer cultivar as duas terças partes de terreno que temos ainda desaproveitada... Somos tambem um povo maritimo, e tendo em Africa vastos dominios, a nossa armada ha de renascer e o sr. Antonio Ennes, o regio commissario, o delegado do governo, fará das nossas colonias exuberantissimas fontes de riqueza...

FOLHETIM

O REMORSO

—Não repares—disse-me Jorge, quando cheguei ao cimo da escada—eu hoje tenho passado o dia n'um estado de excitação horrivel: soffro, ha tempo, de nevralgias, e quando me dão não posso tolerar luz de especie alguma. Isto é horroroso, estou um hystérico. Quem diria?! Já não sou o mesmo Jorge! Aquelle Jorge, aquelle trocista, aquelle zombeteiro, que tu conhecestes! *Quantum mutatis ab illo!* Que decadencia! Até já te cito latim!

E depois, com uma voz estridente, de repellão, como violentada, acrescentou:

—Lá fóra está frio? Eu sinto-o.

Effectivamente tinha as mãos geladas e pareceu-me que tremiam.

O doutor Jorge e eu eramos amigos desde a infancia, desde os bancos do collegio: tínhamos conservado as mesmas relações intimas d'esse primeiro periodo da vida escolar

E querem a prova frisantissima de que vamos entrar em vida nova, como uma existencia de invejavel felicidade? E' olhar para a viagem de Sua Magestade, incontestavelmente symphomatica d'esta venturosa mudança. Sim, não é crível que o sr. D. Carlos, esquecido da alta missão de patriotismo que indeclinavelmente lhe cumpre, deixasse, como um pae deshumano que abandona os filhos em casa, roídos pela fome, a grande familia portugueza sujeita aos embates e vicissitudes d'uma politica ruinosa...

Entoemos, pois, um cantico de graças, como o povo hebreu depois da passagem do mar Vermelho, e ergamos nas praças publicas estatuas aos Moysés que nos têm em guiado á terra promettida.

Pasteur

Desapareceu do numero dos vivos um grande benemerito e uma das maiores glorias da França.

Morreu Luiz Pasteur, o celebre bacteriologista que tão relevantes serviços prestou á humanidade com a descoberta do remedio para o tratamento e cura da raiva e que abriu o caminho ao dr. Roux, seu discipulo predilecto, para o descobrimento do sóro antidiphtherico, que tantos entes tem roubado ás garras da morte, quando ella já paira sobre o leito dos enfermos.

Desapparece a materia, é verdade, mas o nome de Pasteur, os serviços de tão alta monta prestados á humanidade, jámais se olvidarão e Pasteur viverá sempre na memoria e no coração de todas as gerações.

Lister, um benemerito tambem, dizia, ha annos, do grande chimico e bacteriologista francez:

«Não existe no mundo pessoa alguma a quem mais devam que a vós as sciencias medicas.»

Pasteur manifestou ha uma semana symptomas de uremia, com grande violencia, que foram combatidos, mas mais tarde reapareceram declarando-se a albuminuria e não obstante todos os esforços empregados pelos medicos Pasteur succumbiu rodeado pela familia e por grande numero de discipulos.

A França vae fazer-lhe grandes exequias. Todos lamentam uma perda tão consideravel para a sciencia e para o mundo inteiro.

No Ultramar

Estamos em maré de infelidades no que diz respeito ás nossas colonias; depois dos acontecimentos de Moçambique, que originaram as expedições de tropas do reino para aquella colonia, em que se tem gasto bastan-

te dinheiro, appareceu a revolta na India, negando-se os soldados a cumprir a ordem de embarque para Moçambique e ainda este facto impressionava a opinião publica, quando se receberam noticias alarmantes de Timor. Os jornaes estrangeiros foram os primeiros a communicar o que ali se passava, embora o governo, que devia ser o primeiro a ser informado, dissesse nada saber. Infelizmente taes noticias confirmaram-se.

O secretario geral do governo, capitão Camara organizou uma expedição para combater os rebeldes, que pertenciam á gente do regulo de Manufol, na costa sul de Timor, contra quem temos andado em lucta.

A expedição devidiu-se em trez columnas, duas das quaes alcançaram boas resultados das suas operações; não foi tão feliz a terceira commandada pelo secretario do governo, a que acima nos referimos, que, segundo se diz, por traição, foi destrocada pelos rebeldes, sendo por elles assassinadas quasi todas as praças, o commandante, cinco officiaes e egual numero de sargentos.

Logo que no ministerio da marinha se confirmaram estes tristes acontecimentos, que acarretam um grande desprestigio para a nossa bandeira arvorada em Timor, ordenaram-se por parte do ministerio da marinha algumas providencias, mas, triste é dizelo, a nossa marinha de guerra encontra-se n'um estado deploravel, sem meios com que possa desempenhar uma urgente commissão de serviço, como agora se necessitava.

Uma grande parte dos nossos vasos de guerra não estão em estado de emprender longas viagens, sob pena de se desconjunctarem no caminho; andam sempre em continuos reparos e nunca estão capazes; entram e saem dos diques para concertos e eis em que se resume o serviço que podem prestar. Ao passo que se desbaratam os rendimentos publicos em coisas superfluas e inuteis, em negociatas vergonhosas, não se olha, não se attende, como era necessario, para o estado da nossa marinha de guerra, que é destinada a desempenhar um papel importante na sustentação do prestigio do nome portuguez nas nossas colonias.

Somos um paiz colonial, mas sem força para poder suffocar ao primeiro momento as continuas rebeliões que se dão, e infligir um severo castigo aos rebeldes. E' em virtude do desleixo dos nossos governos que as outras nações se vão dia a dia apoderando do que é nosso.

E com que olhos ellas nos vêem.

Já regressou a esta villa o nosso amigo e collega na redacção, sr. Candido Guerreiro.

lejavam na familia. Isso foi tempo. Bom tempo! A exaltação de Jorge crescia porém, e não se moderava, qualquer que fosse o assumpto para que eu derivasse a conversação. Principiava a preocupar-me com o estado mental do meu amigo, quando, de repente, elle deu um grito estrangulado, como o d'um homem que se sente asphixiar, e cahiu no chão.

Corri a elle, e, erguendo o, lil-o sentar n'um a poltrona. Depois accendi um candeieiro. A luz fez-lhe contorcer a physionomia com uma expressão horrorosa, e pedindo-me por tudo quanto havia que apagassem, eu mudo e immovel, na mesma posição em que o collocara. Eu é que não podia deixal-o assim, e lembrei-me de ir procurar outro medico. Jorge formara-se em medicina.

Toda a casa estava mergulhada em trevas, e custou-me a achar a porta, que eu julguei ser a que me conduziria á escada, por onde entrara, mas quando cheguei ao ultimo degrau reconheci que era uma communicação interior! Tinha-me perdido, e a minha caixa de phosphoros ficara em cima da mesa, no quarto de Jorge.

Com a preocupação da scena a que acabava de assistir, esquecera-a lá.

Como voltar para traz, se eu já me sentia desorientado? Como havia de achar o meu caminho n'aquellas trevas?

Appliquei o ouvido, a ver se percebia algum som, que me guiasse, algum rumor de vida, que me dissesse onde eu estava. Nada. Um silencio absoluto.

Não vendo, não ouvindo o mais leve ruido, dei um passo, e outro, até que encontrei uma parede, e apalpando em volta achei uma porta aberta. Mas um passo estava entre os umbraes, e veio-me aquelle aroma especial, que denunciava as alcovas elegantes—*odor di femina*. Aspirei novamente aquelle ar: não havia duvida, era o que primeiro me parecera... Mas o tempo urgia... Falei, disse alto algumas palavras... Ninguem me respondeu. Enchi-me de resolução, e, tateando, avancei; encontrei uma mesa.

Corria-a com as mãos, impellido por uma idéa... Achei o que procurava: d'alli a um instante já via tudo em volta de mim. Antes eu não visse!

(Conclue no proximo numero).

ZACHARIAS D'ÁÇA.

A REFORMA ADMINISTRATIVA

O ministro do reino antecipou-se na publicação da reforma administrativa, relativa aos districtos de Lisboa, Portalegre e Villa Real, antes que el-rei soubesse para o estrangeiro, podendo por esse facto surgir alguma difficuldade que o impedisse de levar ávante o seu intento de tirar aos concelhos, bem ou mal administrados, o que pouco importa para elle ministro, aquillo que mais presam e que lhes tem sido sempre respeitado através de muitos seculos,—a sua autonomia.

De nada servem os clamores, justos protestos, ou fortes e convincentes razões apresentadas, tudo é desfeito pela vontade caprichosa do ministro, tudo cae ante o poder destruidor do microbio n'elle inoculado e de que lhe resultou a doença de que soffre, a *concelhophobia*.

Escasamos de reproduzir agora as considerações que a proposito de tal reforma temos feito em outros numeros. Só diremos que o paiz perdeu a energia, a força para poder reagir contra os joguetes do ministerio. Esta é a verdade e que triste verdade. Mas vamos á reforma.

No districto de Lisboa são supprimidos os concelhos de: Alcochete, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Moita, Oeiras, Seixal e Sobral de Monte Agraço.

No districto de Portalegre são supprimidos os seguintes concelhos: Gavião, Marvão, Souzel e Monforte.

No de Villa Real é classificado de 3.ª ordem e agrupado ao de Celorico de Basto o concelho de Monlim de Basto, que elegerá dois vereadores para a camara municipal da sede da comarca e ficará pertencendo ao districto de Braga, e é supprimido o concelho de Santa Martha de Penaguão.

No primeiro dos mencionados districtos são extintas as comarcas de Ceimbra e Grandola e o julgado municipal do Cadaval.

No segundo as de Aviz, Gavião e Ponte do Sor, e os julgados municipaes de Cañpo Maior, Marvão e Monforte.

No terceiro continua vigorando a mesma divisão comarcã, sendo apenas extinto o julgado municipal de Mesão Frio.

De maneira que sobre mais 12 concelhos caiu a guilhotina que o ministro do reino mandou levantar, e esses povos foram por uma medida dictatorial despojados das suas regalias.

Isto não entrando no numero dos supprimidos, os reduzidos a 3.ª classe, o que equiva-
vale á suppressão.

Somma e segue...

Bem sabemos nós, por larga experiencia de annos, que isto de solicitar providencias da nossa digna camara municipal sobre os males que é da sua exclusiva competencia remediar, é tarefa de tão nulos resultados que o tentado e n'ella insistir visa antes o fim de fugirmos ás responsabilidades d'um silencio, que alguém poderia apellidar de euaphorica indulgencia, de que a esperanza de conseguirmos ser ouvidos e attendidos por quem, e systematicamente, só attende ao beneficio proprio, e este logrado á custa de outrem.

Tudo o concelho se encontra, no que toca a melhoramentos d'iniiciativa municipal, no mais criminoso e deploravel estado de abandono: estradas intransitaveis; pontes sem resguardo, abando ante a acção devastadora de cisternas que não se reparam nas ruas da villa, como nojntos chavascos, regorgitando d'immundices, sem macadam, sem calçadas; a illuminação escassa e pessima nas raras noites em que nos a concedem, enfim, um nunca acabar de vergonhas, uma interminavel lista de desmazelos e de relaxamentos.

Pois, e não obstante existirem todas estas faltas de commodidade e interesse publicos, o cofre municipal acha-se por tal forma ex'austo de fundos, que são já devidas tres mensuralidades da creação dos expostos e todos os empregados, quer da administração do concelho, quer da propria camara, incluindo os pobres varadores, se encontram egualmente, e desde ha' mezes, no desembolso dos seus ordenados e magros salarios.

Uma só coisa ha' que, segundo nos dizem, tem sabido fugir ás influencias nocivas d'este regim de calor, porque anda sempre paga em dia: é o fornecimento do petroleo. Quanto ao resto, é o que se vê.

Mas, — que nos respondam os apaixonados d'essa mia duzia de neseos que ali occupam as cadeiras do municipio — onde é que, e não tendo havido despesas algumas extraordinarias que justifiquem o desaparecimento do dinheiro dos municipes, se hão assim consumido todos os rendimentos camararios.

Não temos praças, não temos estradas, não temos limpeza nas ruas, jaz tu lo no mais revoltante abandono na mais vergonhosa incuria, — e por cima de tudo isto não existem na camara senão os fundos necessarios para o pagamento privilegiado do fornecimento do petroleo?

Então já os redditos municipaes não chegam para mais que para pagar a renda das casas que o vice-presidente aluga á camara para a instalação d'uma escola elementar, para o pagamento de petroleo que o mesmo vice-presidente fornece, por bom preço, para a illuminação publica, para pagamento de ladrilho e telha, que é ainda o referido vice-presidente quem fornece, na sua qualidade de mór-fornecedor de tudo o que a camara carece e mais economicamente poderia adquirir de qualquer outra proveniencia?

Não cremos que os festejos da Piedade e o custeio da representação do excelso vice-presidente nos centenarios Henriquino e Santo Antonio, hajam d'uma vez exgotado os rendimentos do municipio, se bem que as quantias ali gastas mais util e honesta applicação teriam agora em que alguns servidores da camara arrostam a dar provaçao de não terem que comer por lhes haverem faltado comexiguo producto do trabalho que prestam. Onde está pois o dinheiro que deveria existir para solver os compromissos camararios? E' isto que ninguem nos explica, e é isto o que nós desejavamos saber.

Partiu hontem á noite para Silves, onde deve chegar ás 10 horas da manhã, a excellente philarmonica d'esta terra, *Artistas de Minerva*, que ali va' tomar parte nos grandiosos festejos da Senhora dos Martyres.

Posto que preparada com pequenissimo numero d'ensaios, nós nada duvidamos do bom desempenho da sua missão, visto como, e para um tal resultado, se devera ter em vista as qualidades de saber que distinguem o digno regente e as aptidões de muitos e boa vontade de todos os executantes.

Que, pois, seja feita a devida justiça ao valor da excellente banda é o que nós desejamos e estamos certos succederá.

Tem estado bastante doente o nosso assignante de Paderne sr. J. Nobre da Encarnação. Estimamos as suas melhoras.

Pugilato

Em um dos dias da semana finda, e n'um grupo de politicos que na rua do Ouro discutia as vantagens e desvantagens da reforma da camara alta, achavam-se, discutindo tambem, os srs. Marçal Pacheco e Lopes Navarro.

Parece, porém, que a questão entre estas duas individualidades se azedou por tal forma, que o sr. Marçal Pacheco, arrebatado por um desses impetos de irascibilidade que lhe são peculiares, se dirigiu tão pouco cortezmente ao sr. Lopes Navarro, que este cavalleiro, no auge do seu agastamento, mas cheio de commiseração pelo estado de saude do virulento contendor, lhe retorquiu a boa voz:

—Vale-te o seres um homem doente; do contrario encher-te-ia o... de pontapés...

Foi n'esta altura que o sr. Marçal, alcançando uma bengala, accommetteu ferozmente o sr. Lopes Navarro, a quem o resto dos individuos que compunha o grupo depois impediram de violentamente vingar a aggressão recebida, separando os contendores.

O acontecimento provocon grande ajuntamento de curiosos, mas passou sem mais consequencias.

Pelo que se vê a reformasinha implica o sea quê com os honestos calculos do poderoso senhor da Fonte da Pipa.

Tenha paciencia se lhe dóe.

«Diario do Alemtejo»

Felicitemos este nosso collega d'Evora pela entrada no decimo anno de publicação, desejando-lhe ao mesmo tempo, ainda longa vida e prosperidades.

Fez ultimamente exame de geographia no lyceu de Faro, e foi n'elle plenamente approvado, o estudante João Faisca, filho mais novo do nosso respeitavel amigo o sr. José de Souza Faisca.

A todos, e por este facto, as nossas felicitações, acompanhadas de votos sinceros para que o habil estudante no decorrer da sua carreira jamais se afaste da bella norma de applicação e aproveitamento com que até agora se tem distinguido.

Licenças:—Foram concedidas pelo ministerio da justiça as seguintes: de 60 dias ao sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, delegado do procurador regio, em Lagos, e de 30 ao sr. dr. Antonio Augusto Pinheiro Ferro, delegado em Serpa.

Dizem-nos que, sobre deploravel, é tambem muito perigoso o estado em que de ha tempos se encontra a ponte do caminho que conduz a Valle Judeu, cujos resguardos se tem a pouco e pouco desmoronado.

Claro está, os trabalhos da devida reparação pertencem ao nosso municipio, que tanto é dizer que nunca se farão e que a ponte permanecerá no mesmo estado de desleixo e abandono até á completa ruina da ultima pedra dos seus alicerces.

Mas que importa isso, se ao passo que as pontes se desmoronam mais alto se a levantam o poderio e a gloria do nobre fornecedor-mór, o nosso grande e inegalavel vice-presidente?!

Chegadas e partidas

Depois de alguns dias de permanencia n'esta terra partiu na sexta feira para Messines, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Antonio Vaz de Mascarenhas Junior.

Regressaram na sexta feira da sua excursão pelo paiz as ex.^{mas} sr.^{as} D. Anna de Barros, D. Laura Rua, e os nossos amigos srs. João José de Barros Aragão e Thomaz Joaquim Rua Senior.

Na quarta feira de manhã partiu para o Alemtejo o nosso assignante sr. José dos Santos, digno empregado da firma Diogo da Silva & C.^a, de Lisboa.

Na terça feira regressou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

De volta da praia d'Albufeira regressou a sua casa, n'esta villa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

O Labisa:—Tem-se tornado celebre este criminoso pelas suas evasões da cadeia antes de ter sido julgado, parecendo comtudo que elle pouco se preoccupa com a sua sorte, pois que, se quizesse ter-se collocado a salvo, tem tido o tempo mais que sufficiente para o lazer, de modo que a justiça não mais o incommodasse. Mas não, elle evade-se, collocando-se em situação de pouco depois poder ser novamente preso, para de novo se tornar a evadir e assim successivamente, sem que saibamos quando terá termo esta comedia, em que as auctoridades desempenham o papel de ingenuos, para lhes não darmos outro nome.

Torna agora a repetir-se a mesma comedia e, quem sabe, se novamente haverá outra réprise.

O Labisa, ainda não ha muito evadido da cadeia d'esta villa, tornou a ser capturado em Beja, d'onde foi conduzido para aqui por uns policias d'aquella cidade e por um official de diligencias, dando entrada na cadeia na noite de quarta feira.

Na estação do caminho de ferro estavam os policias civis aqui destacados, que juntamente com os de Beja o escoltaram.

Logo que na villa constou que, no comboio da tarde, chegára o Labisa muita gente e principalmente muito rapazio se dirigiu para a estrada a espera-o e quando o criminoso seguia pelas ruas, ia precedido e seguido de numeroso sequito.

A' porta da repartição telegrapho-postal aglomrava-se muita gente julgando que o Labisa viesse na diligencia que conduz o correio.

Teve enfim uma recepção muito concorrida.

E agora cá ficamos á espera de qualquer dia ouvir dizer que mais uma vez elle fugiu da cadeia pondo-se então em logar seguro e ao abrigo dos incomodos e curiosidades das auctoridades estranhas a esta terra, que são as que mais trabalho têm tido, porque as de cá continuam entregues ás delicias da sua incuria, como fieis irmãos de Nossa Senhora de não te rales.

Verdade, verdade, ha tantos Labisas á solta por esse mundo!

O nosso amigo sr. dr. José Frederico Cortes de Menezes pediu em casamento á ex.^{ma} sr.^a D. Francisca da Cunha Netto, menina de esmerada educação, filha do sr. Manuel José Netto.

Concerto

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Mercês, D. Izabel Maria e D. Herminia Lopes Monteiro deram, no dia 2 em Faro, um concerto no theatro *Lethes* executando o seguinte:

PROGRAMMA

- 1.^a Parte
- 1.^o—Trio em sol maior. Andante, Adagio. Presto para piano, violino, e violoncello. Haydn
 - Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Izabel, D. Herminia e D. Maria das Mercês Monteiro.
 - 2.^o—(a) Necturno em fa sustentido maior, para piano. Chopin.
 - (b) Dans les Bois. Listz.
 - Ex.^{ma} Sr.^a D. Herminia Monteiro.
 - 3.^o—Concerto para violoncello e piano Golterman.
 - Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria das Mercês e D. Herminia Monteiro.
 - 4.^o—(a) Capricho (pour la main gauche seule). Rheinberger
 - (b) Fado n.^o 2. Rey-Coloço
 - Ex.^{ma} Sr.^a D. Herminia Monteiro.

2.^a Parte

- 1.^o—Adagio e Final do Trio em si bemol para piano, violino e violoncello. Beethoven
- Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Izabel, D. Herminia e D. Maria das Mercês Monteiro.
- 2.^o—(a) Adagio do concerto em la menor. Viottí
- (b) Mazurka para violino e piano Wieniawski
- Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Herminia e D. Izabel Monteiro.
- 3.^o—Musette para violoncello e piano Offenbach
- Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria das Mercês e D. Izabel Monteiro
- 4.^o—Arpegos para piano. Gorla
- Ex.^{ma} Sr.^a D. Herminia Monteiro.

Não assistimos ao concerto, mas as informações que temos são de que aquellas senhoras, distinctas discipulas do Conservatorio de Lisboa, executaram bem os differentes numeros do programma que acima transcrevemos, deixando satisfeitos todas as pessoas que enchem o theatro.

No dia 2 ás oito e meia da noite recebe-

mos um bilhete de convite para esta redacção e ainda que d'elle nos não utilisássemos, não podemos deixar de aqui registar, agradecendo, a delicadeza das ex.^{mas} sr.^{as}, de quem, já por mais de uma vez, esta provincia tem tido occasião de apreciar os excellentes dotes e recursos musicaes.

Os nossos agradecimentos acompanhados dos votos que fazemos para que continuem colhendo os merecidos applausos a que têm direito pela sua primorosa execução musical.

Publicou-se um decreto fixando o dia 8 de dezembro para as eleições municipaes e o dia 22 do mesmo mez para as da junta de parochia.

Estadas

O nosso amigo sr. dr. Virgilio dos Ramos Inglez, digno governador civil do districto, esteve aqui na quinta feira.

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, de Silves.

Na semana finda estiveram n'esta villa os srs. Jayme L. P. d'Aguiar, empregado da casa Campos Mello & Irmão; Anselmo Vieira, da firma Ferreira & Dias e Leão Guerra, de José Fernandes.

Tratando de negocios commerciaes esteve em Loulé o insigne cyclista sr. José Diogo de Orey.

Foram 73 os candidatos a alumnos maritheiros na escola do sul; d'estes foram approvados 46, regeitados 19 e não compareceram á inspecção 8.

Dos 46 approvados foram admittidos definitivamente 40, ficando os 6 restantes á espera de resolução superior por excederem o limite maximo da idade.

O sr. Antonio do Carmo Torrado, escriptario de fazenda do supprimido concelho de Castro-Marim, foi nomeado para o concelho de Aljustrel.

Foi a mudança d'ares para S. Braz, com sua filhinha, a esposa do sr. José Francisco Nobre da Silva, pharmaceutico n'esta villa.

Foi nomeado para embarcar na corveta *Duque de Palmella*, escola de alumnos maritheiros em Faro o 4.^o tenente, sr. Julio Botelho Moniz.

A viagem d'el-rei

No dia 2 partiu partiu para San Sebastian, como estava anunciado, el-rei D. Carlos, que é acompanhado pelos srs. vice-almirante Teixeira de Pinha, ajudante de campo, conde de Arnoso, secretario particular e 1.^o tenente Antonio Augusto Bastos, official ás ordens. El-rei alojou-se no Hotel de Londres, onde lhe foram preparados os aposentos.

A camara de San Sebastian mandou adornar as ruas, desde a estação do caminho de ferro até ao Hotel.

Haverá um banquete official em honra de D. Carlos.

El-rei segue d'ali para Paris, onde se demora alguns dias.

Novas canhoneiras

A commissão da subscripção nacional encarregou a casa H. Parry & Sons da construção de duas canhoneiras, a *Pedro d'Anaya* e *Diogo Cão*.

Estas canhoneiras acham-se já promptas e a primeira foi lançada á agua no dia 3 do corrente, não sendo este facto acompanhado do brilho que deveria revestir.

A *Pedro d'Anaya* mede 70 pés de comprimento, 13 de bocca e 4 pés e 6 polegadas de pontal e a caldeira é da força de 120 a 130 cavallos.

A *Diogo Cão* tambem já está acabada. Ambas estas canhoneiras são destinadas á Africa.

Ainda não está marcado o dia para as experiencias officiaes.

Caracoles, o encarregado da engraçada secção dos *Ridiculos* na *Folha do Povo* deixou de fazer parte da redacção d'aquelle jornal. Foi substituido por *Zaragueta*.

Consta que *Caracoles* va' fundar um jornal bi-semanal onde continuará aquella secção, com a qual os leitores da *Folha do Povo* tanto se recreiavam.

Kalendario da semana



OUTUBRO 31 DIAS

- 6, Domingo — Os SS. Rozario de Nossa Senhora. S. Bruno, Fund.
- 7, Segunda — S. Marcos, P.
- 8, Terça — St.ª Brígida, princeza de Nericia.
- 9, Quarta — S. Dionizio, B.
- 10, Quinta — S. Francisco de Borja.
- 11, Sexta — S. Firmino, B. S. Germano, B.
- 12, Sabado — S. Cypriano, B. M.

O n.º 24 do Gabinete dos Reporters é dedicado á memoria de Eduardo Coelho, collaborado por differentes escriptores de quasi todas as redacções dos jornaes da capital e insere um retrato do fundador do *Diario de Noticias*.

O supplemto a esse numero traz os retratos dos *espadas* Francisco Gonzalez (Faico) e Sebastian Silvan (Chispa).

Eis o summario do n.º 18 do *Amphion*: Biographia, Mauricio Bensaude. — Ph. Rauten; Chronica quinzenal, Lino d'Assumpção; O registador Rivoire, Arthur Pongin; Conservatorio Real de Lisboa. Noticiario do paiz e estrangeiro; Boletim lyric; Folhetim; Os cantores — Oscar Cometant; Correspondencia do Porto; Secção alegre — Zetho.

Traz na primeira pagina um bello retrato de Mauricio Bensaude, barytono portuguez que tem feito brilhante carreira.

O MATRIMONIO

De banza a tiracollo e capa á trovador, Eu nunca fui cantar endeixas amorosas, Lyrismos de Romeu junto aos balcoes em flor, Por sob o luar dormente e as nuvens vaporosas.

Tão pouco tenho a linha airoza, aristocrata, Da fina flor do tom, os dandys adamados Que andam pelos salões, monoculando, á cata D'um dote que lhes salve a pança de cuidados.

Tenho, como qualquer, a aspiração ideal D'uma noiva gentil, d'um ninho conjugal; Mas tudo se desfaz se penso um só momento

N'este quadro banal, depois do casamento: O sogro, a sogra, a esposa, um filho já taludo E eu, muito zborrecido... a olhar p'ra aquillo tudo.

AUGUSTO GIL.

QUADROS

Denominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

O campo de Silves

«O ar que ali se respira é uma especie de balsamo formado com o aroma do *arrayan* (12), do jasmim e do *azahar* (13) e com a essencia de mil outras flores.

«Fructos brancos de delicioso succo pendem das arvores cujas folhas e ramos são delicado labor de fina filigrana.

«As aguas murmuram entre margens de metal brunido.

«Lá está a *tuba* ou arvore de felicidade, que, plantada nos jardins do propheta, estende um de seus ramos até á murada de cada mussulmano, carregada de fructos saborosos que veem espontaneamente tocar nos labios que os appetecem.

«Cada crente será dono de alczares de ouro, e possuirá n'elles meigas donzellas de negros e rasgados olhos e tez alabastrina. Esses olhos mais lindos que o iris não se fixarão senão em vós. Aquellas *luris* nunca perderão a belleza, nem sentirão o contacto da mão mirradoura do tempo. E serão taes os seus encantos, tão aromatico o seu halito e tão doce o fogo de seus labios, que se Deus permitisse que a menos formosa apparecesse na região das estrellas durante a noite, o seu esplendor seria mais vivo e agradavel que o da aurora e inundaria o mundo inteiro.

«O menor dos crentes terá uma morada á parte com setenta e duas mulheres e oitenta mil servidores. Seu ouvido será regulado com o canto do *Israfil*, que entre todas as creaturas de Deus é o que tem mais doce voz, e campainhas de prata, pendentes de arvores de folha de esmeralda e ouro, movidas pela suave brisa que sairá do throno de Allah,

então com divina melodia os louvores do Senhor.

«A cimitarra é a chave do Paraizo. Uma noite de sentinella é mais proveitosa que a oração de seis mezes. O que perecer no campo de batalha será elevado ao ceo em azas de anjos. O sangue que suas veias derramarem converter-se-ha em purpura, e o olor exalado de suas feridas diffundir-se-ha como o do almiscar.

«Ai, porem, do incredulo que vacille, que não abrigue no peito a verdadeira fé e que desmaie de medo com as fadigas e perigos. Não ha palavras que exprimam os martyrios que soffrerá por seculos de seculos nas fogueiras do Gehenere (14).

«Marchae a proclamar pelo mundo: — Não ha Deus senão *Deus unico* (15) e Mahomet é o seu propheta (16).»

E na sexta sura, diz o propheta: «Uma mansão de felicidade está reservada aos que adoram e temem Allah.

«Jardins e vinhas.
«Rios deliciosos.
«Admiraveis corseis.

«As mulheres tomarão ali uma juventude incomparavel. Parecerão sempre virgens a seus bemaventurados esposos pela sua extrema delicadeza e chamar-se-hão *Huris*.»

A' vista das lindas paizagens da região de Shilb, qual seria o arabe que não visse n'ellas a imagem do seu formoso paraizo:

Jardins e vinhas!
Rios deliciosos!
Admiraveis corseis!

Ali estava a *tuba*, arvore de felicidade, estendendo os seus ramos até á morada de cada mulsumano, carregada de fructos saborosos que parecem procurar os labios de quem os apetece.

As folhas de limbo variado na forma e no contorno das palmeiras, das Romeiras, das rosaceas, das amethaceas de mil outras familias vegetaes ostentavam ali o lavor de fina filigrana.

Os rios deslisando por entre verdura e flores estendiam alegres as suas toalhas de metal brunido.

O aroma do jasmim, da rosa, do rosmariño, da alfazema e do alecrim florido, formavam um balsamo perfumado semelhante ao do arrayan do yemen.

O luxo e a opulencia oriental, tinham povoado aquelles campos de palacios de marmore e ouro como o *Charadjib*, o paço de Al-Motamid, (17) onde elle confessa ter passado os melhores dias da sua vida.

«Ahi, diz o real poeta, nos esplendidos salões de Silves, julgamos estar n'uma floresta erriçada de feras, ou n'um harem povoado de *odalenkz gentis*.» (18)

Alludia ás figuras de leões, e talvez ás estatuas, que, apesar das prescripções do *koran* ornavam as galerias do seu paço, e que pela transgressão da lei mais encantos tinham para principes tão pouco orthodoxos como os Ben-Abbads.

«Ali, talvez tambem; como diz ainda em seus versos o mesmo real poeta, a formosa Amada era encantadora, e quando elle a brindava, o vinho tinha para elle mais perfume e sabor; a donza Luna fazia-lhe companhia quando elle estudava os versos dos antigos poetas ou compunha os seus; e se o sol se lembrava de lançar um olhar indiscreto no seu gabinete de estudo, lá estava ella para o interceptar. Era ali tambem quiçá que a Perala tinha os seus escriptos, e quiçá dava trabalhos infinitos ao seu real amante para lhe aplacar as iras.» (19)

Todas estas pompas deviam realizar as maravilhas dos contos orientaes, e recordar os *alczares de oro com as donzellas de olhos negros e rasgados e tez alabastrina* que o successor do Propheta promettera aos crentes.

A guerra, o amor e o luxo, os trez mais fortes estímulos da poesia de todos os tempos, e sobretudo da poesia arabe, toda sensual achavam na corte dos emires de Hespanha, e por consequencia em Silves (morada temporaria do mais celebre d'elles todos, pelo talento e pelo poder) no seculo XI, vastissimo campo para as phantasias dos poetas.

Por isso quem ali passa ou na primavera ou nos lindos dias do outono em que todos aquelles vergeis cumprem as promessas da estação vernal, onde a abundancia reina em todas as arvores, a alegria em todos os olhos sente ainda hoje, apesar da decadencia da velha cidade, chisar-lhe n'alma uma faisca de poesia, por mais prosaico que seja o seu espirito, por mais decepções que lhe hajam dessecado e endurecido o coração.

(12) *arrayan* — especie de murta.

- (13) flor de laranja.
- (14) Inferno.
- (15) Allah.
- (16) H. G. de H. — Lafuente.
- (17) O 3.º Ibn Abbád, senhor de Sevilha, de quem nos occu oremos.
- (18) Odalencas, mulheres.
- (19) Poema de Al-Matædid, Dozy. H. D. M. (Continua.)

OLIVEIRA PARBEIRA.



MISSA

Francisco José Lopes Camillo, convida a todas as pessoas de suas relações, que queiram, a assistir a duas missas por alma de sua irmã Maria da Piedade Coelho, que serão celebradas no dia 9 do corrente pelas 8 e meia horas da manhã na igreja da Mizericordia d'esta villa.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios 200; Codigo do Processo Commercial. 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200 Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com reportorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á — Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

ANNUNCIOS



MESTRE DE MUSICA

Joaquim Antonio Pires, regente da philarmonica *Artistas de Minerva*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas, tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua Nova da Piedade.

LOULÉ

Mestre de musica

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, tingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, dou-radas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barros, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possuem em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciais n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

DEPOSITO LE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

ACÇÕES

Compram-se acções da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVEN-SE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e ja conhecida do publico pela boa execucao de trabalhos n'ella, esta habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, bens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de d. o. participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100-400 réis, 10-240, 25-160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1-100-500 réis, 50-300, 25-200
N.º 2-100-600 réis, 50-350, 25-240
N.º 3-100-700 réis, 50-400, 25-300
N.º 4-100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sen lo freguez d'esta typographia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA CARCADA DA PRAÇA

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuaram a encontrar, a par do extremo acido dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alameda, 100-1.

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino. e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro.

João P. d'Almeida.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHIO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46 - Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas espedias para instantaneos grupos de grande formato e para reproducções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmônicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BAPBOSA

PRAÇA - Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogó e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitos, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encartegam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

Aamazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.º

6—RUA DOS DOURADOURES—6
(sobre loja)

LISBOA

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

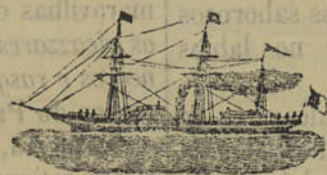
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece os passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.